

7 **DIREITO À SAÚDE E SAÚDE MENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: uma análise da extensão em Brumadinho/MG**
RIGHT TO HEALTH AND MENTAL HEALTH IN INDIGENOUS COMMUNITIES: an analysis of university's community projects in Brumadinho/MG

Isabella Harume Ribeiro Hojo¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<https://orcid.org/0009-0006-3961-4650>
 ihojo@sga.pucminas.br

Pedro Henrique Moreira da Silva²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-8217-2169>
 pedroadvdireito@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-7835-5851>
 armindo.teodosio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde indígena, conforme a Lei nº 9.836 de 1999, deve seguir uma abordagem diferenciada, considerando a cultura e a realidade local dos povos indígenas. A criação do subsistema de saúde indígena (SasiSUS) foi crucial para oferecer cuidados específicos a essa população. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura e entender os principais desafios e traumas psicossociais enfrentados pelos povos indígenas, especialmente os impactos da vulnerabilidade social em sua saúde física e mental. O estudo também analisa o funcionamento e os desafios do subsistema de saúde indígena. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, crítico-interpretativa (Pozzebon; Petrini, 2013), do tipo Pesquisa-Ação (Ospina *et al.*, 2006) e Pesquisa Engajada (Harari *et al.*, 2021), buscando promover o protagonismo indígena na luta por direitos, especialmente na saúde coletiva (Santos, 2019). Um ponto central é o “Não-Extrativismo de Dados” (Grosoguel, 2016), pois a pesquisa é realizada com os Xukuru Kariri localizados em Brumadinho/MG, e não sobre eles. A revisão da literatura foi associada às vivências de campo dos extensionistas do projeto “Saberes e Inovações pela Sustentabilidade” (SABIÁS). **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O estudo utiliza os conceitos de Biopolítica e Necropolítica, de Foucault (2011) e Mbembe (2018), para compreender como os indígenas, enquanto corpos políticos, são marginalizados, resultando em seu adoecimento mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As reflexões surgiram da atuação dos extensionistas nas comunidades indígenas e foram alinhadas à produção da cartilha “Saúde Indígena: promoção e cuidado integral”, desenvolvida entre 2023 e 2024. O material produzido e o diálogo contínuo com as comunidades formam a base metodológica deste trabalho. Essa interação constante, principalmente, durante as visitas à aldeia, permitiu uma compreensão mais profunda das demandas e necessidades das populações indígenas, enriquecendo o processo de construção mútua do

conhecimento e garantindo que fossem culturalmente sensíveis e respeitadas. Esse processo colaborativo reforça o papel da extensão universitária como um espaço de diálogo intercultural e de co-construção do conhecimento. São indicadas violências físicas, psíquicas e espirituais às quais os povos indígenas são submetidos. O indígena, ao enfrentar essas mazelas, lida com consequências que afetam sua vida e de sua comunidade, resistindo diariamente para garantir sua sobrevivência em seus territórios. Cuidar da saúde mental indígena envolve também tratar de identidade, território e espiritualidade. Ao abordar o adoecimento psíquico, é necessário considerar o indígena como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, que busca o Bem Viver em comunidade. Esses fatores afetam os saberes tradicionais, as condições de saúde e a cultura indígena, ameaçando a continuidade dessas comunidades, que são vítimas de um apagamento físico e simbólico contínuo. Também é importante avaliar se os subsistemas de saúde indígena são suficientes para atender a essa população em todas suas esferas. Embora os serviços prestados sejam fundamentais, existem limitações, como a presença de uma base europeizada e os conflitos entre saberes tradicionais e científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As discussões indicam Biopolítica e Necropolítica como caminhos conceituais para interpretar os sofrimentos e vulnerabilidades dos povos indígenas. A realidade social das comunidades indígenas frequentemente contribui para o adoecimento físico, psíquico ou espiritual, agravado pelas condições adversas em que vivem.

Palavras-chave: saúde indígena; biopolítica; necropolítica; Brumadinho.

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aprovação: 27/09/2024

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GROSGOGUEL, Ramón. Del “extrativismo económico” al “extrativismo epistémico” y al “extrativismo ontológico”: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 24, p. 123-143, 2016.
- HARARI, Tamar *et al.* Engaged Research and Social Validity: the Work of Polos de Cidadania. **Actes du 6^e Colloque international du Centre de recherche sur les innovations sociales (CRISES)**. Montreal, CA: CRISES, 08-09, Apr. 2021. p. 283-285.
- MSEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. São Paulo: n. p., 2018.
- OSPINA, Sonia *et al.* Taking the action turn: Lessons from bringing participation to qualitative research. *In*: REASON, Peter; BRADBURY, Hilary (ed.). **Handbook of action research**. London: Sage Publications, 2006.
- POZZEBON, Marlei; PETRINI, Marcelo. Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil**, April, 2013. p. 51-72.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Metodologias pós-abissais: Descolonização cognitiva: uma introdução. *In*: O FIM do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 161-210.

Notas

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Contribuição dos autores

- Concepção e elaboração do manuscrito:** Isabella Harume Ribeiro Hojo, Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio.
- Coleta e Análise de dados:** Isabella Harume Ribeiro Hojo e Pedro Henrique Moreira da Silva.
- Discussão dos resultados:** Isabella Harume Ribeiro Hojo e Pedro Henrique Moreira da Silva.
- Revisão e aprovação final do artigo:** Isabella Harume Ribeiro Hojo, Pedro Henrique Moreira da Silva e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese

Não se trata de uma publicação oriunda de uma dissertação ou tese.

Aprovação Ética: Não se aplica.